

Projeto garante a boa visão

O Hospital das Clínicas promove, no próximo dia 24, a Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira por Catarata



Dr. Amaryllis: trabalha gratuitamente

Estima-se existir, no mundo inteiro cerca de 40 milhões de cegos. E, o mais alarmante, é que metade dessa população é vítima da catarata, uma doença que pode ser curada e evitada com tratamento adequado.

Com o objetivo de combater e alertar sobre esse problema no Brasil, o Hospital das Clínicas da FMUSP desenvolve, há quatro anos, o Projeto Catarata que vem propiciando assistência gratuita às pessoas com deficiência visual. Esse programa muito especial é uma iniciativa do Núcleo de Prevenção da Cegueira da Divisão de Oftalmologia do HC, sob a coordenação do professor doutor Newton Kara José.

Para ampliar ainda mais esse atendimento, o HC vai promover, no próximo dia 24, das 7 às 12 horas, a nova Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira por Catarata. A médica oftalmologista e assistente do projeto, Amaryllis Avakian, faz um alerta para a população interessada: "Quem quiser participar, não precisa se inscrever previamente. Basta comparecer no dia e horário certos na entrada do Prédio dos Ambulatórios do HC".

Amaryllis explica que todos que se apresentarem passarão por exames. "Não é preciso vir em jejum, pois se for constatada a necessidade de uma cirurgia, ela não será marcada para o mesmo dia", orienta. A médica acentua que a maioria das pessoas não sabe que a catarata é uma doença reversível e acaba passando a vida inteira sem enxergar. Esclarece que a doença se caracteriza pelo embaçamento de uma parte do olho chamada cristalino, o qual funciona como uma lente que ajuda as imagens a se tornarem nítidas. Quando ele fica total-

mente opaco, provocando a cegueira parcial, consuta-se a apresentação do problema.

Esse processo de perda da visão pode levar anos ou meses, atingindo um ou mesmo os dois olhos. Aparece com mais frequência em pessoas com mais de 50 anos. Pode ser causada por vários motivos, como acidentes com batida no olho, trauma de crânio, diabetes, glaucoma, infecções, perfuração.

Pronto-atendimento

A última Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira por Catarata foi realizada em fevereiro. Contou com o apoio do Lions Club, Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde, atendendo, aproximadamente, 4.100 pessoas para exames, que julgavam não enxergar. De acordo com a médica Amaryllis, do total desse número, 650 eram casos de catarata e já estão com cirurgia marcada.

Na primeira avaliação, detalha a especialista, é feita a medição da visão, dilatando a pupila para verificar se há visão baixa ou não. "Se o problema for falta de óculos, ele é imediatamente resolvido para a pessoa. Em caso de qualquer outra doença, o paciente é matriculado para acompanhamento no próprio HC. Se for catarata, são feitos exames pré-operatórios. Também é calculada a lente que será usada no cristalino e marcada a data para a cirurgia."

A médica faz questão de ressaltar que este é um tratamento sem custo nenhum. "As cirur-

gias são feitas aos sábados em sistema de mutirão. Normalmente realizam-se entre 30 a 50 operações. São envolvidos todos os médicos, assistentes e residentes do HC. O acompanhamento é feito no próprio hospital."

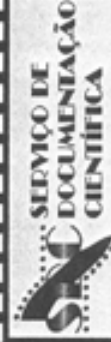
Amaryllis explica que muitas pessoas que precisam desse tipo de atendimento sentem dificuldade em chegar ao hospital. Não conseguem agendamento e quando são inscritas têm que voltar várias vezes até marcar a cirurgia. "A maioria não tem dinheiro para chegar aqui e precisa vir acompanhada devido à cegueira."

Os mutirões vão ser realizados de dois em dois meses. O paciente que vem no mutirão faz tudo no mesmo dia: consulta, exames complementares, pré-operatório e a marcação da cirurgia, poupando sua volta várias vezes ao hospital. "Essa é a vantagem do projeto. Sem contar que, com o novo centro cirúrgico, será possível realizar operações durante toda a semana."

Na avaliação da médica, esse projeto é fundamental na medida em que toda a população carente, sem qualquer tipo de assistência médica, pode ter acesso aos exames, avaliação e cirurgia. E o mais importante: pode voltar a enxergar novamente.

Segundo Amaryllis, esse é um trabalho gratificante. "Participamos de todas as etapas do tratamento. Quando os curativos vão sendo retirados, cada paciente tem uma reação mais surpreendente do que o outro", conta. "Uns dizem estar conhecendo os netos naquele momento. Outros comentam que vão poder, enfim, ter contato com o mundo. É realmente muito emocionante. Diante dessa alegria, percebemos o quanto é desumano uma pessoa ficar cega, sem saber o porquê, sem saber que pode ser curada e sem receber tratamento decente."

Maiores informações sobre o Projeto Catarata pelo telefone 3069-6213.



Faculdade de Medicina da USP

Av. Dr. Arnaldo, 455 - 4º and sl 4308
Tel.: 3066-7480 Fax: 280-2947

- Slides por computador
- Slides convencional
- Digitação
- Editoração
- Plotagem (Títulos e Posters)
- Impressões P&B e Cor
- Escaneamento e Tratamento
- Fotografia P&B e Cor
- Revelação de Filmes Slido e Neg
- Multimídia